

# Sobe o número de pessoas que cuidam de parentes em 2018

**Cinquenta e quatro milhões de brasileiros de 14 anos de idade ou mais cuidaram de parentes moradores ou não no domicílio, em 2018**

Isso representou uma taxa de realização de cuidados de 31,8%, superando a detectada no ano anterior, de 31,5%. O índice subiu para os homens de 25,6%, em 2017, para 26,1%, no ano passado, enquanto permaneceu estável de um ano para outro entre as mulheres (37%).

As informações constam da pesquisa referente a outras formas de trabalho, divulgada na sexta-feira (26) pelo IBGE. De acordo com a OIT, outras formas de trabalho compreendem afazeres domésticos, cuidados com pessoas, produção para próprio consumo e trabalho voluntário.

O Distrito Federal mostra a menor diferença entre homens e mulheres no cuidado com pessoas, da ordem de 6 pontos percentuais (27,1% dos homens e 33,1% das mulheres). "É o menos desigual", apontou a economista Maria Lúcia Vieira.

O estado que realizou mais cuidados com pessoas, moradoras ou não em seu domicílio, em 2018, foi o Amapá, onde 47,3% das pessoas cuidam de algum parente. Em contrapartida, o Rio de Janeiro é o que apresenta menor percentual: 27,5%. Segundo a economista, são as mulheres fluminenses que estão puxando a taxa para baixo.

O maior percentual de pessoas que recebem cuidados é observado para crianças de 6 a 14 anos de idade em todo o Brasil: 50,1%. Os cuidados podem ser realizados para mais de uma pessoa. O maior percentual de atividade para os dois sexos foi registrado em monitorar ou fazer companhia no domicílio: 91,6% das mulheres fazem companhia dentro de casa para as crianças contra 87,9% dos homens.

Quando se analisa os cuidados pessoais, como dar banho, vestir, o percentual de homens e mulheres muda bastante: 85,6% das mulheres cumprem a tarefa de auxiliar nos cuidados pessoais, contra 67% de homens.

Nas atividades educacionais, foram apurados os percentuais de 72% para as mulheres e 60,7% para os homens. Para ler, jogar ou brincar, as taxas foram 77% para as mulheres e 63,7% para os homens. Transportar ou acompanhar para a escola ou médico registraram 72,6% para mulheres e 69,3% para homens. A taxa de realização de produção para o próprio consumo alcançou 7,7% no país em 2018 e vem crescendo desde 2016, quando foi

de 6,3%, passando para 7,3% em 2017.

O Piauí foi o estado que registrou a maior taxa (21,2%), em 2018, enquanto o Rio de Janeiro mostrou a mais baixa (1,4%). Maria Lúcia explicou que a maior parte da produção está relacionada à agropecuária, que não é muito intensiva no Rio de Janeiro. "É por isso que esse percentual é baixo".

O trabalho de produção para o próprio consumo compreende quatro conjuntos de atividades: cultivo, pesca, caça e criação de animais; produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material; fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos; e construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção. Em 2018, 8,4% da população masculina se dedicavam à produção para próprio consumo, contra 7% de mulheres, em nível nacional.

As taxas mais altas foram observadas nas regiões Nordeste (10,9%) e Norte (10,2%), embora a taxa tenha ficado abaixo da registrada em 2017 (11,1%). A avaliação por faixa etária mostra que a produção para o próprio consumo se eleva com a idade: entre os que estão com 50 anos ou mais, a taxa era de 11%, em 2018, contra 3,4% entre os jovens de 14 a 24 anos, e 7,2% entre 25 e 49 anos de idade. A tendência foi percebida em todas as regiões do país, com o Nordeste e o Sul exibindo as maiores taxas para as pessoas com 50 anos ou mais de idade (14,8% e 14,7%, respectivamente).



O estado que realizou mais cuidados com pessoas, moradoras ou não em seu domicílio, em 2018, foi o Amapá, onde 47,3% das pessoas cuidam de algum parente.

tipo de trabalho era de 7,3 milhões de pessoas, em 2017, e caiu para 7,2 milhões, em 2018.

"A gente acha que esse valor (4,3%) é subestimado, porque as pessoas não se percebem realizando esse trabalho voluntário como é definido pelas organizações internacionais", afirmou a economista. O número cresceu em relação a 2016, quando foi de 3,9%, mas se manteve estável em relação a 2017 (4,4%). Maria Lúcia esclareceu que em números absolutos, o resultado deve ser maior, porque a população aumentou de 2017 para o ano seguinte.

Por regiões, o Sul brasileiro apresentou a taxa mais alta de trabalho voluntário em 2018 (4,9%), seguida do Centro-Oeste, Norte e Sudeste (4,6% cada). A taxa mais baixa coube à Região Nordeste (3,1%). O estado que faz mais trabalho voluntário é o Amapá, com 5,8% da população. O Amapá também apresenta o maior percentual de mulheres voluntárias do país (7%). Já o Distrito Federal detém a maior taxa de homens trabalhadores voluntários (4,8%), seguido do Amapá, com 4,6%. Em contrapartida, em Alagoas somente 1,3% da população realiza trabalho voluntário.

O voluntariado aumenta em função da escolaridade. A pesquisa mostra que, entre as pessoas com ensino superior completo, 8% realizam trabalho voluntário no Brasil. Entre as pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental completo, o percentual reduz para 2,9%. Por grupos de idade, as pessoas com 50 anos ou mais exercem mais trabalhos voluntários (5%), contra 2,6% na faixa etária de 14 a 24 anos e 4,4% na faixa de 25 a 49 anos. A análise pela frequência revela que 48,4% das pessoas que realizam trabalhos voluntários o fazem por quatro ou mais vezes por mês. Por horas, a média Brasil em 2018 foi de 6,5 horas semanais dedicadas a atividades voluntárias (ABR).



Reprodução/Internet

uma hora na semana de referência, com objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros, ou seja, pessoas não parentes e não moradoras no domicílio, a média Brasil apurada em 2018 foi 4,3%, sendo 3,4% homens e 5% mulheres.

Trabalhos realizados em organizações não governamentais (ONGs), sindicatos e congregações religiosas são exemplos de trabalho voluntário. O quantitativo da população dedicado a esse

**EMPREENDEDORES  
COMPULSIVOS**

## #tenhacatrizes

Segundo pesquisa realizada pela KPMG (2018), 85% das empresas movidas por um PROPÓSITO tiveram aumento de receita nos últimos 3 anos

Augusto Roque

### Tenha Propósito!

Certa noite em uma das minhas aulas, uma aluna me questionou sobre eu ser professor. Com tanto conhecimento que você possui, disse ela, você deveria trabalhar em uma multinacional, ganhar dinheiro, não depender tanto das aulas. Com um leve sorriso, respondi que ganhar dinheiro é bom (final, quem não tem conta para pagar?), mas nada é melhor do que ter um propósito de vida e segui-lo, independentemente do valor monetário que se ganha. E assim, continuei a aula, explicando o meu propósito de vida: "inspirar pessoas e organizações a serem melhores, pensando diferente".

Nesta mesma noite, curioso com essa pergunta, me deixei levar pelos pensamentos e pelas lembranças de um passado não muito distante. E me perguntei, quantas pessoas são/estão realizadas no seu trabalho? De acordo com a pesquisa realizada pela Giacometti Comunicação em 2016, apenas 16% dos jovens das classes A e B e 15% da classe C estão realizados com o trabalho, enquanto 9% dos entrevistados de alta renda e 10% da classe C aceitariam ganhar menos para ter mais qualidade de vida. 26% dos entrevistados das classes A e B gostariam de ter uma profissão que proporcionasse mais realização. Esse sentimento é compartilhado por 28% dos pertencentes à classe C.

E porque não elas não estão realizadas? As pessoas buscam a felicidade como as empresas

buscam lucros. Mas como a felicidade, os lucros não podem ser perseguidos, eles acontecem. O lucro, nos dias de hoje, é resultado de uma organização que tem significado e, acima de tudo, propósito.

Cada um de nós tem um Propósito, porém não temos um Propósito pessoal e um Propósito profissional. Somos o que somos em qualquer lugar. Desta forma cada organização também pode e deve ter o seu. E a falta de um verdadeiro Propósito se faz presente na vida empresarial e dos empreendedores.

Propósito nada mais é o POR QUE uma organização existe. Diferentemente da sua Missão (que é a razão de uma empresa existir), o propósito é a declaração de como a empresa pretende contribuir com a humanidade. Afinal, o PROPÓSITO é o que dá sentido para as organizações e as move adiante!

O Propósito é o consenso, a interseção entre a sua paixão, talentos e as necessidades da sociedade. É a sua vocação, o ponto exato no qual a organização pode encontrar um verdadeiro significado e realização. É uma força tanto financeira quanto humanitária. Organizações impulsionadas por Propósito fazem o bem no mundo e com maior frequência. Isso gera mais lucro para essas organizações, o que por sua vez, permite que elas façam ainda mais o bem no mundo.

Ter um propósito organizacional claro e inspirador faz uma enorme diferença. Ele promove inovações significativas e ideias visionárias e ajuda o negócio a navegar em momentos turbulentos. Injeta mais poder na mensagem da marca,

ajuda a atrair talentos certos e retém esse talento por mais tempo na organização, contribui para a realização pessoal e uma vida bem vivida, e gera resultados financeiros superiores e no longo prazo. Além disso, age como um imã poderoso que alinha todos os stakeholders. Os envolvidos mantêm seus papéis e identidades distintivos, mas também voluntariamente tornam-se parte de um todo harmonioso.

Segundo pesquisa realizada pela KPMG (2018), 85% das empresas movidas por um PROPÓSITO tiveram aumento de receita nos últimos 3 anos. E isso reflete diretamente nos negócios, uma vez que trabalhar com um PROPÓSITO dá significado ao trabalho do dia a dia das pessoas e melhora a reputação organizacional em razão de crescimento. Fazendo com que atraia talentos qualificados e alinhados com a empresa.

### Como desenvolver um propósito organizacional

O Propósito não se trata de uma declaração do que a empresa aspira ser, as da expressão de quem efetivamente ela é quando está na sua melhor forma. Em seu âmago, o Propósito é uma história de origem. É aquilo em torno do qual tudo o que a empresa faz – as decisões que toma, as tarefas que executam os produtos que vende. Tudo se alinha para produzir o impacto que a empresa vislumbrou.

Para uma organização desenvolver o seu propósito ela precisa:

- Criar uma declaração do seu Propósito
- Usar o propósito como um prisma

- Contratar pessoas com propósito
- Criar comprometimento e alinhamento através do Propósito
- Humanizar os processos empresariais
- Lucrar de uma maneira consistente com o propósito

Apesar de que as contribuições de sua organização possibilitam que os outros venham a ser ou fazer? O empreendedor assume que as pessoas são fontes (e não recursos). Se vendemos um produto ou serviço que é inconsistente com o que acreditamos, ele não será autêntico e nosso colaboradores e clientes acabarão percebendo e – o que é mais importante – sentindo isso. Desta forma, faz sentido aposentar um produto ou dissolver uma divisão que não se encaixe no Propósito.

Sem propósito, as empresas não têm direção. Com propósito elas tem instruções. O propósito impulsiona tudo o que a organização faz. Transforma perguntas em ações, ideias em fatos e empregos em vocações.

Assim, o empreendedor deve seguir em frente tendo fé no propósito e buscar entender que o PROPÓSITO da organização é trabalhar a felicidade como PROPÓSITO!

Até a próxima!

(\*) É Membro dos Empreendedores Compulsivos, Consultor da Reinvent Consultoria & RH, especialista em Propósito, Felicidade, RH 4.0 e Empreendedorismo, com mais de 20 anos de experiência como executivo, palestrante, professor e consultor. Tem Mestrado em Bem-Estar e Inovação pela FEI-SP e é bacharel em Administração pela FEI-SP. Saiba mais em [compulsivos.org](http://compulsivos.org) e [www.reinventconsultoria.com.br](http://www.reinventconsultoria.com.br)